

**ATA 2130ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA  
DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO**

1 Aos trinta dias do mês de março de dois mil e vinte, às dezenove horas e trinta  
2 minutos, realizou-se a segunda milésima centésima trigésima reunião Plenária  
3 Ordinária do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo – 6ª Região.  
4 Considerando ao estado de pandemia declarado pela Organização Mundial da  
5 Saúde, em 11 de março de 2020, as restrições impostas pelo Governo do  
6 Município de São Paulo, que decretou situação de emergência na cidade por meio  
7 do Decreto nº 59.283, de 16 de março de 2020, o Decreto nº 64.881, de 22 de  
8 março de 2020, que decreta quarentena no Estado de São Paulo e, finalmente, as  
9 Portarias CRP SP nº 06/2020 e 07/2020, que estabelecem o Plano de Contingência  
10 com medidas de prevenção ao contágio de pessoas pelo Coronavírus – COVID-19,  
11 em todas as dependências do Conselho Regional de Psicologia – 6ª Região, esta  
12 Plenária é realizada por meio de videoconferência, utilizando a plataforma *Skype*.  
13 Participaram 21 (vinte e uma/um) conselheiras/os, sendo estas/es efetivas/os e  
14 suplentes, a seguir indicadas/os: Ana Paula Hachich de Souza, Annie Louise  
15 Saboya Prado, Beatriz Borges Brambilla, Edgar Rodrigues, Eduardo de Menezes  
16 Pedroso, Emanoela Priscila Toledo Arruda, Ione Aparecida Xavier, Jumara Sílvia  
17 Van De Velde, Julia Pereira Bueno, Lauren Mariana Mennocchi, Lilian Suzuki,  
18 Luana Alves Sampaio Cruz Bottini, Maria Mercedes Whitaker K.V.B. Guarnieri,  
19 Monica Marques dos Santos, Mônica Cintrão França Ribeiro, Murilo Centrone  
20 Ferreira, Raizel Rechtman, Rodrigo Toledo, Sarah Faria Abrão Teixeira, Talita  
21 Fabiano de Carvalho e Tatiane Rosa da Silva. Também participaram Juliana  
22 Cristina Bessa, representante da Comissão Gestora da Subsede de Assis e Eliane  
23 Cristina Dias de Almeida, representante da Comissão Gestora da Subsede de  
24 Sorocaba. **I) INFORMES – 1.1) Justificadas das conselheiras/os:** Foram  
25 consideradas as justificativas de ausência das/os conselheiras/os Clarissa Moreira  
26 Pereira, Ivani Francisco de Oliveira, Luciane de Almeida Jabur, Maria Rozineti  
27 Gonçalves, Maria da Glória Calado, Rita de Cássia Oliveira Assunção. Não  
28 participaram, também as conselheiras Jessica Tomaz da Costa Silva e Sulamita  
29 Jesus de Assunção. **II) APECIAÇÃO DE PROCESSOS PESSOAS FÍSICA E**

30 **JURÍDICA** – Raizel Rechtman submete ao plenário a apreciação dos processos  
31 das pessoas física e jurídica inscritas nesse CRP SP. **Encaminhamento:** Foram  
32 homologados os seguintes processos: **Pessoa Física** – 1924 (um mil, novecentos  
33 e vinte e quatro) novas inscrições, 134 (cento e trinta e quatro) reativações, 05  
34 (cinco) suspensões por desistência, 508 (quinhentos e oito) cancelamentos a  
35 pedido, 13 (treze) cancelamentos por óbito, 22 (vinte e dois) transferências.  
36 **Pessoa Jurídica** – 84 (oitenta e quatro) registros, 03 (três) cadastros, 5 (cinco)  
37 isenção de débitos, 13 (treze) cancelamentos. Total geral dos processos  
38 analisados: 2711 (dois mil, setecentos e onze), conforme folha anexa que é parte  
39 integrante desta ata. **III) APRECIÇÃO DE TÍTULO DE ESPECIALISTA** – Beatriz  
40 Borges Brambilla informa que Não foi possível efetuar o levantamento das  
41 informações, conforme informação da PAT Abreu, pois estão sem acesso às  
42 pastas de rede. Além disso, será preciso refazer o parecer dos processos que  
43 ficaram pendentes com o número e data da nova plenária, e a documentação ficou  
44 na sede e nas subsedes. **Encaminhamento:** Os títulos serão analisados pela  
45 Diretoria *ad referendum* da plenária, para que as/os psicólogas/os não precisem  
46 aguardar outra plenária. **IV) RECOMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES GESTORAS E**  
47 **PERMANENTES** – Apresenta-se a proposta de recomposição das comissões  
48 gestoras, permanentes e as representações em órgãos de controle social.  
49 **Encaminhamento:** O plenário aprova em bloco as seguintes recomposições:  
50 **Comissões Gestoras** - **Subsede Ribeirão Preto** – Exclusão da Subcoordenadora  
51 da Comissão Gestora Nayara Gomes Braga (CRP 06/124513). Alteração de  
52 Membro para Subcoordenadora na Comissão Gestora de Juliana Cristina Ferreira  
53 dos Santos (CRP 06/148920) e inclusão de Gustavo Pimenta Murayama (CRP  
54 06/153210), Rafaela Beraldo Modé (CRP 06/142235) e Isadora Bettarello (CRP  
55 06/125124) como membros da Comissão. **Subsede Bauru** – Inclusão de Marília  
56 Alves dos Santos (CRP 06/144416) como Membro da Comissão Gestora.  
57 **Comissão de Ética (COE)** – **Sede** – Inclusão de Dana Raíssa Rocha Martins (CRP  
58 06/159635), Paula Andréia de Carvalho Jonas (CRP 06/62340) e Vera Cristina de  
59 Freitas Moreira (CRP 06/111609) como colaboradoras de Cl. **Subsede Bauru** –  
60 Inclusão de Luísa Thomazini de Freitas (CRP 06/159754) como membro. **Subsede**  
61 **Grande ABC** - Inclusão de Carolina Agustinelli Primo (CRP 06/81842) como

62 membra. Subsede de Ribeirão Preto – Inclusão de Emanoela Priscila Toledo  
63 Arruda (CRP 06/107551) como colaboradora de CI. Subsede Sorocaba – Exclusão  
64 das membras Thaiga Danielle Momberg Silva (CRP 06/117912) e Michele Lemos  
65 de Souza (CRP 06/119904). Inclusão de Marcela Spinardi Cintra (CRP 06/127499)  
66 e Laura Sayuri Goya (CRP 06/158856) como membras. **Comissão de Orientação**  
67 **e Fiscalização (COF)** – Subsede Bauru – Inclusão de Luísa Thoamazini de Freitas  
68 (CRP 06/159754) e Rafael Daltro Graciani (CRP 06/157780) como membros.  
69 Subsede Sorocaba – Inclusão de Laura Sayuri Goya (CRP 06/158856) como  
70 membra. **V) CRIAÇÃO DOS NÚCLEOS TEMÁTICOS DAS SUBSEDES –**  
71 **Encaminhamento:** Aprova-se em bloco a criação e composição dos seguintes  
72 Núcleos Temáticos das Subsedes: **Subsede Campinas** – 1) Núcleo Criança e  
73 Adolescente – Coordenação: Suely Castaldi Ortiz da Silva (CRP 06/60201). 2)  
74 Núcleo Relações Raciais - Coordenação: Ariane de Cássia Laurindo (CRP  
75 06/144122). 3) Núcleo Despatologiza – Coordenação: Rosangela Villar (CRP  
76 06/8458). 4) Núcleo Psicologia e Pessoas com Deficiência – Coordenação: Livia  
77 Rech de Castro (CRP 06/09092). 5) Núcleo Sexualidade e Gênero – Coordenação:  
78 Rayane Ribas Martuchi (CRP 06/159957). 6) Núcleo Emergências e Desastres –  
79 Coordenação: Bianca Totene Viqueci (CRP 06/124293). 7) Núcleo Envelhecimento  
80 – Coordenação: Cibele Sanches (CRP 06/68323). 8) Núcleo Psicologia  
81 Organizacional e do Trabalho – Coordenação: Fabiana Marques Pereira Bartnik  
82 (CRP 06/68941). **Subsede São José do Rio Preto** – 1) Núcleo Sexualidade e  
83 Gênero. **Comissão Gestora Metropolitana** – 1) Núcleo Psicologia e Moradia –  
84 Coordenação: Batsheva Siqueira (CRP 06/137385); e, Membras/os: Bruno de  
85 Castro Santos Motta (CRP 06/94865), Douglas Cardoso da Silva (CRP 06/98823) e  
86 Luis Eduardo Cobra Lacorte (CRP 06/88150). **VI) REPRESENTAÇÕES EM**  
87 **ÓRGÃOS DE CONTROLE SOCIAL E ENTIDADES – Encaminhamento:** Foram  
88 aprovadas em bloco as seguintes indicações: 1) Conselho Municipal dos Direitos  
89 da Criança e do Adolescente de Presidente Prudente (Subsede Assis) - Exclusão  
90 de Leonardo Santos de Souza (CRP 06/135350) como Representante do CRP SP.  
91 2) Conselho Municipal de Assistência Social de Assis (Subsede Assis) - Inclusão  
92 de Giulia Maria Bertolucci (CRP 06/151995) como representante titular e de  
93 Rafaela Luana Camara (CRP 06/127031) como representante suplente do CRP

94 SP. 3) Conselho Municipal Assistência Social de Catanduva (Subsede São José do  
95 Rio Preto) - Exclusão de Thaina da Silva Costa (CRP 06/149425) e Inclusão de  
96 Ricardo Gasolla (CRP 06/128847) como representante do CRP SP. 4) Conselho  
97 Municipal de Saúde de Campinas (Subsede Campinas) - Inclusão de Suely  
98 Castaldi Ortiz da Silva (CRP 06/60201) como Representante do CRP SP. 5) Fórum  
99 Municipal de Direitos Humanos de Campinas (Subsede Campinas) - Inclusão de  
100 Cibele Sanches (CRP 06/68323) como representante do CRP SP. 6) Conselho  
101 Penitenciário do Estado de São Paulo - Inclusão de Maria da Glória Calado (CRP  
102 06/033194) e Maria Orlene Daré (CRP 06/3330) como representantes do CRP SP.

103 **VII) ORGANIZAÇÃO** - Beatriz Brambilla relata que já havia encaminhado ao  
104 plenário a proposta de organização, em frentes de trabalho, diante do cenário de  
105 pandemia e do plano de contingência do CRP SP. Propõe-se cinco frentes de  
106 trabalho: 1) Administrativa e de funcionamento do Conselho; 2) De orientação a  
107 categoria; 3) De diálogo e orientação qualificada com a sociedade; 4) Organização  
108 das psicólogas para atuação nas situações de emergência; e, 5) Gestão com  
109 autoridades na luta pelos direitos. Subsidiaram essa discussão a reunião que foi feita  
110 com o plenário e as comissões gestoras de todas as subsedes. Assim, a proposta  
111 é que se discuta cada uma dessas frentes, para indicar tarefas e pessoas  
112 responsáveis por cada uma. Relata que a última semana foi muito complicada,  
113 precisaram tomar decisões sem que pudesse ter tido o devido diálogo, devido às  
114 urgências das comunicações e das demandas. Assim, muitas decisões foram  
115 realizadas pela Diretoria, com apoio da equipe para que pudessem dar sequência  
116 ao trabalho, e tendo em vista as medidas que foram sendo adotadas pelo governo.  
117 A ideia é que agora possam descentralizar o processo de gestão das ações do  
118 CRP SP neste momento. Explica as cinco frentes que foram pensadas: 1)  
119 Administrativa e de funcionamento do Conselho – Relata que foi elaborada uma  
120 Portaria referente a questões de inscrição, cancelamento, transferência e demais  
121 questões administrativas de funcionamento do CRP SP, que foi compartilhada no  
122 grupo das Comissões Gestoras. Há um esforço para a garantia de todos os direitos  
123 e condições adequadas de trabalho para todas/os. Porém, ainda é necessário  
124 alinhamentos do ponto de vista de gestão de pessoas. Amanhã será lançada uma  
125 Resolução nacional, que já foi analisada pela equipe do CRP, Ligia Daher e

126 Adriana Pereira. Portanto, o documento considera as questões próprias do CRP  
127 SP. Relata que há uma instabilidade em relação às plataformas on-line do Sistema  
128 Conselhos, que não estavam preparadas para o fluxo atípico de acessos; no mês  
129 de março o “E-psi” teve mais de um milhão e meio de acesso e mais de 30 mil  
130 novas solicitações de cadastro no “E-psi”. Alteraram o servidor, mas, ainda assim,  
131 não há estrutura para implantação de um sistema de inscrição on-line adequado.  
132 Quem tem estado à frente dessas demandas tem sido Raizel Rechtman, Rodrigo  
133 Toledo, Comissões Gestoras e a equipe do CRP SP. Questiona se mais alguém  
134 gostaria de compor o grupo. 2) De orientação a categoria – Relata que a COF,  
135 junto ao CREPOP, tem realizado a identificação das demandas. Precisam pensar  
136 de quais serão as estratégias de orientação, se serão realizadas de forma  
137 segmentada, por áreas, por subsedes, ou seja, como qualificar esse processo de  
138 orientação à categoria, se utilizarão notas, *lives*, como serão as respostas por e-  
139 mail. É a frente responsável por tudo que se refira ao exercício profissional de  
140 psicóloga/o. 3) De diálogo e orientação qualificada com a sociedade – A ideia  
141 é de diálogo com as/os usuários dos serviços de Psicologia, podendo orientá-las  
142 sobre quais são seus direitos e como tem sido o atendimento, tanto no que se  
143 refere ao voluntariado, quanto sobre o que é saúde mental, como devem acontecer  
144 as sessões, as diferenças entre acolhimento e psicoterapia. Ou seja, discussões  
145 que não são voltadas à categoria em seu exercício profissional, leituras da  
146 Psicologia e direitos das/os usuárias/os de serviços de Psicologia. 4) Organização  
147 das psicólogas para atuação nas situações de emergência – Trata-se de demanda  
148 que chega às profissionais de psicologia diante do atual cenário. Precisam pensar  
149 sobre a função do CRP SP de fiscalização, orientação e disciplinarização do  
150 exercício profissional. Assim, pensar se compete ao CRP SP, neste momento, a  
151 criação de um plano de contingência para situações futuras, o cadastro das  
152 psicólogas/os que têm entrado em contato com a COF informando sobre a atuação  
153 enquanto psicólogas/os voluntárias/os, frisar a orientação para atuação em  
154 situações de emergência. Sua defesa é de uma campanha para que os governos  
155 realizem contratação de psicólogas/os, para atuarem articuladas/os com as  
156 políticas públicas, e não que a atuação se configure, somente, de forma  
157 espontaneísta, voluntária, uma vez que saúde mental é um direito de todas/os. 5)

158 Gestão com autoridades na luta pelos direitos – É preciso fazer articulação para  
159 incidir sobre as pautas de defesa do CRP SP. Cita como exemplo que amanhã, 31  
160 de março, deve ser votado o projeto sobre renda básica. Ainda, como estão se  
161 articulando com os movimentos sociais com vistas a essas defesas, como as  
162 formas de manter os CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) abertos. Informa que,  
163 até então, estavam lidando com as questões de funcionamento do CRP SP,  
164 administrativas e voltadas à orientação, mas entendem que agora já podem  
165 avançar em outras frentes. A ideia é que as/os conselheiras/os possam criar  
166 projetos e propostas para lidar com as questões que surgem. Ninguém está  
167 preparado para o que está acontecendo. Relata que tem, junto com a conselheira  
168 Talita Fabiano de Carvalho, elaborado material. Mas, a cada dia mudam as  
169 questões, as demandas. Tudo tem sido muito rápido, portanto, a proposta é que  
170 as/os conselheiras/os dividam as tarefas. Considerações dos presentes: 1) Talita  
171 Fabiano de Carvalho informa que o CREPOP realizou reunião com todas/os  
172 coordenadoras/es de subsedes. Cada um trouxe as demandas que tinham surgido  
173 até o momento: as dúvidas com relação ao atendimento on-line nas políticas  
174 públicas, a falta de atendimento on-line nas políticas públicas, a Resolução do CFP  
175 sobre a atuação nesse momento de pandemia, as demandas dos gestores em  
176 saúde. Nessa reunião, pensaram em estratégias para os territórios e, com isso,  
177 deu-se a proposta de criação de uma frente estadual formada por um  
178 representante por grupo de psicólogos/os hospitalares e do campo da saúde que  
179 cada subsede articulará para enfrentamento da crise. Nesses grupos, haveria  
180 pessoas estratégicas, como gestores, psicólogos/os da rede, que pudessem  
181 construir práticas. Também, começaram a construção de um documento de  
182 orientação que fala sobre a atuação da Psicologia nas políticas públicas, como  
183 SUS e SUAS. Porém, na última versão desse documento, ele já contempla as  
184 diversas práticas da Psicologia, como clínica e organizacional. A ideia é que esse  
185 documento subsidie a categoria e os gestores e que seja bastante objetivo. A partir  
186 desse documento, a elaboração de uma Cartilha, que teria o conteúdo mais  
187 aprofundado. Já há um documento estruturado, nesse sentido, com perguntas e  
188 respostas. No CREPOP já fizeram o levantamento das principais dúvidas que  
189 surgiram nas lives, e as sugestões de futuras lives. 2) Annie Louise de Saboya

190 Prado considera que o CRP SP, frente à dimensão de todas as questões que têm  
191 surgido, tem conseguido lidar bem, responder de forma ágil. Preocupa-se com as  
192 questões ligadas à COF. Importante monitorar quais as formas mais eficientes de  
193 comunicação, procurando simplificar e diversificar as formas de comunicação.  
194 Coloca-se a disposição para ajudar no ligado à atuação em situações de  
195 emergências, onde tem acúmulo. 3) Eliane Cristina Dias pondera que seria  
196 importante que as *lives* que estão sendo realizadas também pudessem ser  
197 realizadas com as subsedes, como uma forma de aproximação com a categoria.  
198 Informa que a conselheira Ione Aparecida Xavier participou de reunião com a  
199 Abrapso regional, cujo tema foi necropolítica. Sugere a realização de uma *live* com  
200 esse tema, muito importante neste momento. 4) Lauren Mariana Mennocchi  
201 também considera importante reconhecer tudo que tem sido realizado. Uma  
202 situação como essa convida a reverem as formas de organização. Relata que a  
203 COF trabalhou muito na última semana, inclusive, elaborou um documento de  
204 resposta às principais dúvidas da categoria. Compartilhou esse documento com o  
205 grupo de conselheiras/os. Foram organizados três grandes grupos, para tratar  
206 sobre as questões de saúde, formação, atendimento on-line e voluntariado. No  
207 grupo 2, onde entende que se enquadra esse trabalho realizado pela COF,  
208 precisam discutir algumas questões, como atendimento à população em situações  
209 de emergência, como deve ser a divulgação das gratuidades dos atendimentos. 5)  
210 Raizel Rechtman coloca-se disponível para o grupo 1, voltado às questões  
211 administrativas. Sobre o trabalho do grupo 2, destaca a importância de cuidado  
212 com as formas de divulgação pois há muito conteúdo. É importante que pensem  
213 em outras formas de orientação, além de *lives*, como publicações, materiais  
214 gráficos e vídeos. 6) Beatriz Borges Brambilla sintetiza que, até o momento, há três  
215 propostas de encaminhamento: a) criação da frente estadual de saúde, que é  
216 importante que estejam junto à COF e ao CREPOP; b) dar vazão às questões  
217 regionalizadas, para as quais podem pensar em estratégias de comunicação mais  
218 regionalizadas. 7) Rodrigo Toledo sobre a proposta de realizar comunicações  
219 regionalizadas, como *lives*, pode ser complicada, uma vez que repercutirá em  
220 todos os territórios. Não podem perder de vista que, neste momento, é tudo  
221 estadual, por mais que haja algo específico de um território. Sugestão de

222 encaminhamento: que se produza conteúdos que possam ser encaminhados  
223 somente para determinado território, como e-mails. Aquilo que for divulgado no  
224 Facebook e demais redes sociais deve ser articulado de forma estadual. 8) Aline  
225 Andrade Rocha considera importante conciliar as abordagens e questões  
226 territoriais com as estaduais, mas buscar canais de contato localmente. Preocupa-  
227 se também com o excesso de *lives* que têm sido realizadas e, com isso, há muita  
228 concorrência. Outras vias podem ser eficientes de forma mais territorializada, como  
229 diálogos com imprensa regional. 9) Eliane Cristina Dias de Almeida sugere que  
230 possam ser feitos comunicados/boletins contando sobre o trabalho que vem sendo  
231 realizado, demonstrando o trabalho árduo do CRP SP que vem sendo realizado.  
232 10) Beatriz Borges Brambilla sintetiza que as propostas são de que as  
233 comunicações nos canais institucionais do CRP SP tenham sempre caráter  
234 estadual, mas que possam adotar estratégias para comunicação local, como  
235 boletins, e-mails direcionadas e articulação com a imprensa local. Quanto ao Plano  
236 de contingência, tem dúvida se a proposta é de produção de orientação sobre  
237 emergências e desastres ou se organizarem a partir de um plano de contingência.  
238 É necessário pensar qual a população afetada pela situação, se a sociedade de  
239 maneira em geral, ou, mais especificamente aos profissionais que atuam na área  
240 da saúde. Assim, questiona se Annie Louise Saboya Prado se colocou à disposição  
241 para pensar sobre o plano de contingência, ou se para construir orientação sobre a  
242 atuação das/os psicólogas/os. 11) Annie Louise Saboya Prado pontua que poderia  
243 auxiliar com qualquer uma das duas atividades. Relata que na COF tem surgido  
244 muitas demandas voltadas ao voluntariado, que é algo dentro da pauta de  
245 emergências e desastres. A cultura de não prevenção é que faz a situação se  
246 prolongar. Dispõe-se a contribuir com o Grupo 4 - Organização das psicólogas para  
247 atuação nas situações de emergência. Dos Grupos: 1) Administrativa e de  
248 funcionamento do Conselho: Estão responsáveis as equipes/áreas do CRP SP,  
249 Ligia Daher, Aline Andrade, Andrea Licht e Diógenes Pepe. 2) De orientação a  
250 categoria: Beatriz Brambilla relata que já solicitaram ao Conselho Federal de  
251 Psicologia que fosse encaminhada uma retificação dos ofícios de recomendação  
252 da suspensão das atividades nos serviços públicos. Decidiram, nesta data, que ao  
253 invés de enviar uma retificação, explicarão o que é um serviço emergencial e

254 essencial. Uma questão importante é como as psicólogas se colocam valorizando a  
255 profissão, seja nas políticas públicas ou em atividades autônomas, como  
256 psicoterapias, assumindo lugar enquanto profissionais da saúde na linha de frente,  
257 neste momento. A prestação de serviços de psicologia, presencialmente, tem  
258 gerado polêmica. Precisam pensar nos impactos disso longo prazo. O que ficou  
259 combinado com o CFP é que enviariam o ofício, orientando às Secretarias que  
260 consultassem as orientações e recomendações do CRP com jurisdição no seu  
261 estado. Reforça que as informações mudam a cada momento. A Resolução do  
262 CFP sobre atendimento psicológico on-line e das questões relacionadas às  
263 situações de emergências e desastres já foi alterada na última quinta-feira.  
264 Considerações do plenário: 1) Lauren Mariana Mennocchi relata que a COF, após  
265 a publicação do novo posicionamento do CFP, precisou alterar o documento de  
266 perguntas e respostas, já considerando a nova orientação. O que é necessário,  
267 neste momento, é avançar nas questões voltadas às/aos psicólogas/os sobre o  
268 entendimento do que é serviço essencial, por exemplo. 2) Beatriz Brambilla  
269 ressalta que o questionamento é se o CRP SP coaduna com o posicionamento do  
270 CFP, de suspensão dos atendimentos psicológicos, ou se entende que se trata de  
271 serviço essencial, não podendo ser suspenso, especialmente em algumas  
272 situações. 3) Talita Fabiano de Carvalho pondera que, para responder a esse  
273 questionamento, podem pensar nas diretrizes das políticas públicas, em qual o  
274 papel da Psicologia no SUS, no SUAS, todas as conquistas da categoria nesses  
275 espaços e o quanto, neste momento, existe um movimento de que a Psicologia não  
276 ocupa um papel importante, por não estar na linha de frente do tratamento da  
277 doença. Algumas provocações que o CRP SP pode fazer é sobre o papel da  
278 Psicologia nas Políticas Públicas, o quanto as contribuições da Psicologia têm  
279 direcionado as políticas públicas e impactado na sociedade e a responsabilidade  
280 que esses profissionais que atuam nessas políticas tem com os usuários, com as  
281 famílias e com outros profissionais da saúde. Considera importante que façam essa  
282 defesa. 4) Monica Marques considera os serviços psicológicos essenciais. Mas,  
283 pontua que, mesmo nos serviços essenciais e de emergência, há psicólogas/os  
284 que não estão tendo acesso às medidas de segurança e de saúde necessárias  
285 neste momento, o que os leva ao risco de adoecerem ou de abandonarem os

286 serviços. Assim, entende que o posicionamento não pode ser taxativo, é preciso  
287 considerar outras variáveis. 5) Eduardo Pedroso entende que é necessário dedicar  
288 um tempo maior para essa discussão, pois entende que se trata de uma questão  
289 complexa. O papel da Psicologia nas Políticas Públicas é essencial, pois considera  
290 que as/os usuárias/os continuam com suas situações de vida, desassistidas e  
291 dependentes das instituições que fazem acolhimento. Considera que a orientação  
292 do CFP não está atingindo as/os psicólogas/os. Sugere, ainda, resposta específica  
293 sobre o voluntariado. 6) Sarah Faria Abrão Teixeira considera o documento  
294 encaminhado pela conselheira Talita bastante amplo e diretivo e é um documento  
295 que garante a autonomia das/os profissionais. Precisam pensar na questão  
296 emergencial, que perpassa pela autonomia da equipe, pela condição dos usuários.  
297 Assim, que as/os profissionais tenham autonomia para definir o que é emergencial,  
298 neste momento. Precisam definir esses critérios. Pode ser pautado pelos grupos 2  
299 e 3, pensando na autonomia das/os profissionais de definirem o que é emergencial,  
300 dado o momento de crise. 7) Beatriz Brambilla relata que o documento que estão  
301 elaborando traz reflexões e que cada situação deve ser decidida de acordo com as  
302 condições que se apresentam. Assim, deve ser feita adequação no documento que  
303 está sendo elaborado pela COF, considerando as novas orientações do CFP que  
304 serão publicadas. Sugere que se oficie o Ministério Público do Trabalho e alguns  
305 sindicatos a respeito dessas questões. E que se realize reunião com o Sindicato  
306 das Psicólogas no Estado de São Paulo – Sinpsi, e também secretarias onde já  
307 temos informação de que as/os profissionais estão tendo dificuldades em relação a  
308 EPIs ou que pessoas em grupo de risco não tenham sido afastadas de suas  
309 atividades. É importante, também fazer articulação das demandas trabalhistas com  
310 os sindicatos e com o MPT. 8) Ione Aparecida Xavier entende que as discussões  
311 que estão sendo realizadas na COF respondem às necessidades da categoria.  
312 Trata-se de um momento inédito, não sabem como as/os psicólogas/os reagirão  
313 diante de suas demandas. Relata que algumas psicólogas/os da região de  
314 Sorocaba informaram que precisaram assumir atividades de profissionais de outras  
315 áreas que foram dispensadas. Se vão discutir regionalmente as demandas que  
316 surgem dos municípios, é importante envolver os diversos atores envolvidos,  
317 expondo a importância da psicologia neste momento de crise no momento

318 posterior, considerando os impactos que terá a pandemia. É preciso manter o  
319 diálogo com as/os gestores para garantir o espaço da psicologia nas equipes. 9)  
320 Julia Pereira Bueno considera importante que pensem em uma forma de orientação  
321 interativa para que as/os psicólogas/o possam refletir sua atuação nas políticas  
322 públicas, sobre o que seria essa prestação de serviços psicológicos em um  
323 momento em que as/os usuárias/os podem estar com dificuldades financeiras até  
324 para comprar comida. Ainda, o quanto que, sem o treinamento e cuidados  
325 necessários, as/os profissionais podem ajudar a espalhar o vírus nos territórios  
326 mais carentes. Sugere que busquem referências de profissionais de outros  
327 conselhos e que já atuem em contextos semelhantes na América Latina, que  
328 envolvam saneamento básico, alimentação, gênero e raça. É importante inovar na  
329 linguagem, inclusive para que o material produzido perdure para além deste  
330 momento. 3) De diálogo e orientação qualificada com a sociedade – Juliana  
331 Cristina Bessa pontua que estão produzindo materiais às psicólogas/os, por  
332 exemplo, sobre atendimento on-line. Mas, essa modalidade não atinge muitas  
333 pessoas, por limitações tecnológicas e/ou não entenderem como funciona a  
334 ferramenta, outras não tem coragem de ir até os serviços por medo dos riscos  
335 diante da pandemia. É preciso pensar de que modo dialogar com essas pessoas.  
336 Sugere a elaboração de materiais sucintos e com linguagem acessível. A  
337 comunicação com os usuários e com a sociedade, em geral, muitas vezes é  
338 deixada em segundo plano. Considerações dos presentes: 1) Raizel Rechtman  
339 pontua que muitas psicólogas/os estão produzindo materiais de qualidade. Talvez  
340 possa haver um chamado à sociedade para disponibilizar esses materiais,  
341 considerando inclusive o princípio da gestão de ter um Conselho participativo, que  
342 constrói junto com as psicólogas/os. Com isso, não seria necessário reescrever  
343 algo que já tenha sido produzido pela categoria, e sim dar visibilidade a esses  
344 conteúdos já produzidos. 2) Beatriz Brambilla entende que há outras discussões  
345 envolvidas nessa situação de crise, como relações de gênero e infância e direitos  
346 trabalhistas. Quais são as técnicas e referenciais da psicologia que possam  
347 garantir que as pessoas tenham condições de atravessar esse momento. Também  
348 de que forma é possível acessar quem não tem acesso à internet. Há muita  
349 desigualdade digital, e muitas pessoas somente utilizam o *Whatsapp*. Talvez

350 possam produzir materiais informativos específicos para *Whatsapp*, como *cards* e  
351 pequenos vídeos. Acrescenta, ainda, a importância da discussão sobre os direitos  
352 dos usuários dos serviços de psicologia. Se forem realizar a discussão sobre  
353 voluntariado, entende importante que discutam pela ótica, também, de quem será  
354 atendido. Informa que esta semana iniciará mais uma funcionária na comunicação,  
355 para auxiliar nos processos de rele relação com a imprensa. 4) Organização das  
356 psicólogas para atuação nas situações de emergência – Beatriz Borges Brambilla  
357 relata que há uma certa contradição, pois o Código de Ética diz que em situações  
358 de emergências e desastres, as/os psicólogas/os devem atuar sem visar benefício  
359 pessoal. A partir disso, podem ter a leitura de que o voluntariado se enquadraria  
360 nesse contexto da emergência e da calamidade. No entanto, grande parte da  
361 categoria de psicólogas/os tem seu sustento a partir do trabalho autônomo. Assim,  
362 como fomentar o trabalho voluntário e fazer a gestão de riscos nesse tipo de  
363 atendimento e verificar se esse trabalho tem seguido as orientações. É preciso que  
364 o voluntariado seja articulado com as políticas públicas locais. Precisam qualificar o  
365 que é voluntariado indiscriminado. A posição da COF é no sentido de que a  
366 modalidade de voluntariado é legítima, mas é importante que não seja apenas  
367 espontaneísta, sem articulação com as políticas públicas. Considerações dos  
368 presentes: 1) Annie Louise Saboya Prado relata que há uma discussão sobre o  
369 voluntariado na COF. Trata-se de uma questão que está sempre ligada a situações  
370 de emergências. Em situações de desastres, sempre surgem movimentos de  
371 voluntariado em diversas frentes. Não há como proibir a prática e precisam ter  
372 cuidado com as formas de posicionamento contrário à prática. Por suas  
373 experiências pessoais, percebe que em muitas situações o trabalho voluntário  
374 atrapalha as políticas. Assim, considera que há duas possibilidades, uma de defesa  
375 e divulgação de que o voluntariado deve se dar em articulação com as políticas  
376 públicas e outra de não dar ênfase nessa prática. Assim, que tenham uma  
377 estratégia, junto com a Comunicação, de não incentivar esse tipo de trabalho.  
378 Porém, neste momento, por mais que expliquem e tragam subsídios, soará  
379 insensibilidade se posicionarem contrários ao trabalho voluntário. Defende que o  
380 voluntariado seja discutido no grupo de emergências e desastres, onde podem  
381 subsidiar de que forma deve ser realizado, com começo, meio e fim. Sendo

382 articulado, para que após o fim do atendimento voluntário, a rede possa dar  
383 sequência. 2) Eduardo Pedroso preocupa-se com o sucateamento da profissão e  
384 de que forma o voluntariado tem sido oferecido. Estão sendo acionados pelos  
385 meios de comunicação e precisam ser alinhados quantos aos posicionamentos do  
386 CRP SP. Também é preciso verificar como está a articulação nacional em relação  
387 à temática de emergências e desastres. Algumas ações que estão sendo  
388 realizadas nos territórios estão gerando propostas, que podem ser analisadas. 3)  
389 Rodrigo Toledo relata que há, por exemplo, psicólogas/os recém-formados estão  
390 se propondo a fazer voluntariado. Precisam falar sobre esse campo, que está  
391 bastante em destaque. Nesse sentido, entende que precisam dialogar sobre o  
392 assunto, trazendo sugestões sobre a prática, como que o voluntariado se dê mais  
393 como acolhimento, que dialoguem com pessoas acostumadas a trabalhar com  
394 essas situações limite e com prevenção ao suicídio, por exemplo. 4) Raizel  
395 Rechtman pontua fala de Lauren Mariana Mennocchi, de que a iniciativa de  
396 voluntariado se dá quase exclusivamente em uma perspectiva clínica tradicional,  
397 patologizante e é preciso pensar e orientar para além. E é fundamental trazer a  
398 discussão do fortalecimento das políticas públicas. Reforça que não é função do  
399 CRP SP fazer um banco de voluntariado. Reforça que é importante a aproximação  
400 e diálogo com as/os profissionais, mas precisam estar alinhados estadual e  
401 nacionalmente. 5) Beatriz Borges Brambilla pondera que, conforme o Código de  
402 Ética, a categoria tem o dever de prestar assistência sem visar benefício próximo, a  
403 questão é que a forma como o voluntariado acontece da forma como a sociedade e  
404 a categoria tem proposto. Cabe ao CRP, portanto, a orientação qualificada às/aos  
405 usuárias/os dos serviços de Psicologia, quanto às psicólogas que estão ofertando  
406 esses serviços. Ainda, entende que devem fazer campanha junto às Secretarias  
407 municipais e estadual de Saúde solicitando a contratação imediata de  
408 psicólogas/os para o apoio em saúde mental para toda a sociedade. 5) Gestão com  
409 autoridades na luta pelos direitos – Beatriz Brambilla relata que há situações  
410 complexas envolvidas, em especial, com pessoas em situação de privação de  
411 liberdade. Entende que é necessário solicitar ao Departamento de Execuções da  
412 Infância e Juventude – Deij a liberação dos adolescentes, para que possam cumprir  
413 as medidas socioeducativos em meio aberto. Ainda, discutir sobre a liberação das

414 pessoas presas, garantia do “renda mínima”, medidas de proteção à vida das  
415 pessoas, as violências contra mulheres, as questões das periferias e das formas de  
416 necropolítica. Podem fazer gestão também com os municípios e com os órgãos de  
417 controle. Considerações dos presentes: 1) Julia Pereira Bueno considera  
418 fundamental que o poder público não se isente neste momento, que haja  
419 subnotificação. O voluntariado não pode assumir esse espaço que deveria ser  
420 ocupado pelo poder público. É importante a ampliação dos equipamentos, para que  
421 as/os profissionais possam atender com qualidade. Beatriz Brambilla relata que a  
422 proposta é que cada grupo possa construir projetos para dar conta das demandas.  
423 Andrea Licht relata que foram apresentadas muitas ideias e assuntos  
424 fundamentais. Do ponto de vista prático, há uma tabela com as atividades  
425 programadas. Para *lives* relata que é necessária estrutura técnica e dependem de  
426 divulgação, para que possa ter adesão. Assim, é importante que se programem.  
427 Maria Mercedes Guarnieri questiona como o CFP tem tomado as decisões que tem  
428 divulgado, como de que as/os psicólogas/os devem atuar à distância. Beatriz  
429 Brambilla explica que o CFP tomou algumas decisões de forma unilateral. Porém,  
430 na última semana, foram chamadas algumas reuniões de presidentes. Foi nessas  
431 reuniões que solicitaram a revisão do entendimento do CFP de suspensão de todas  
432 atividades presenciais pela categoria. **Encaminhamento: 1)** Criam-se 5 frentes  
433 (grupos) de trabalho, que serão responsáveis pelas articulações e respostas  
434 necessárias diante do atual cenário de pandemia: 1 - Administrativa e de  
435 funcionamento do Conselho; 2 - De orientação a categoria; 3 - De diálogo e  
436 orientação qualificada com a sociedade; 4 - Organização das psicólogas para  
437 atuação nas situações de emergência; e, 5 - Gestão com autoridades na luta pelos  
438 direitos. Os grupos são compostos da seguinte forma: 1 – Administrativa e de  
439 funcionamento do Conselho: Diretoria, COTEP Ligia Daher, COAFI Diógenes Pepe,  
440 Andrea Licht, Aline Andrade e áreas/equipe do CRP SP. 2 - De orientação a  
441 categoria: COE (Luciane de Almeida Jabur), COF (Maria Rozineti Gonçalves),  
442 CREPOP (Talita Fabiano de Carvalho e Tatiana Minchoni), Ana Paula Hachich de  
443 Souza, Edgar Rodrigues, Eliane Cristina Dias de Almeida, Jumara Silvia Van De  
444 Velde, Lauren Mariana Mennocchi, Mônica Cintrão França Ribeiro, Rodrigo Toledo,  
445 Sarah Faria Abrão Teixeira e Talita Fabiano de Carvalho. O grupo também contará

446 com apoio de Andrea Licht, da Comunicação, e de Ligia Daher, Coordenadora  
447 Técnica-Política, que acompanhará as discussões. 3 - De diálogo e orientação  
448 qualificada com a sociedade: Murilo Centrone Ferreira (Comunicação), Emanoela  
449 Priscila Toledo Arruda, Julia Pereira Bueno, Juliana Cristina Bessa, Mônica  
450 Marques dos Santos e Raizel Rechtman. O Grupo contará com o apoio de Aline  
451 Andrade Rocha e Tiara). 4 - Organização das psicólogas para atuação nas  
452 situações de emergência: Maria da Glória Calado (CDHPP), Annie Louise Saboya  
453 Prado, Beatriz Borges Brambilla, Eduardo de Menezes Pedroso, Ione Aparecida  
454 Xavier, Lilian Suzuki, Talita Fabiano de Carvalho e Tatiane Rosa da Silva. A  
455 COTEP, Ligia Daher, apoiará o grupo, considerando que acompanha as  
456 discussões da CDHPP. 5 - Gestão com autoridades na luta pelos direitos: Ivani  
457 Francisco de Oliveira (Diretoria), Julia Pereira Bueno, Luana Alves Sampaio Cruz  
458 Bottini e Maria Mercedes Whitaker Kehl Vieira Bicudo Guarnieri. A COTEP, Ligia  
459 Daher, apoiará o grupo. **2)** Para os grupos 2, 3, 4 e 5, deverá ser consultada a  
460 COF, sobre indicação de PATs que acompanharão e apoiarão as discussões. A  
461 Secretaria também deverá indicar qual funcionária/o prestará apoio administrativo a  
462 esses grupos. Nada mais havendo a tratar, a senhora conselheira presidenta  
463 Beatriz Borges Brambilla deu por encerrada a sessão às vinte e duas horas e 10  
464 minutos, da qual eu, Conselheira Secretária, Raizel Rechtman, lavrei a presente  
465 Ata, que lida e aprovada será assinada. São Paulo, 30 de março de 2020.

---

Ana Paula Hachich de Souza

---

Annie Louise Saboya Prado

---

Edgar Rodrigues

---

Eduardo de Menezes Pedroso

---

Emanoela Priscila Toledo Arruda

---

Ione Aparecida Xavier

---

---

Jumara Silvia Van De Velde

---

Lauren Mariana Mennocchi

---

Lilian Suzuki

---

Luana Alves Sampaio Cruz Bottini

---

Mônica Marques dos Santos

---

Murilo Centrone Ferreira

---

Raizel Rechtmen

---

Sarah Faria Abrão Teixeira

---

Talita Fabiano de Carvalho